

SOB A ÓTICA DA AUDITORIA INDEPENDENTE: as informações contábeis e ambientais na tomada de decisão por parte dos investidores individuais

Gabriel Pereira Malaquias¹

Cristina Santos²

RESUMO: A captação de recursos é fundamental para o crescimento de uma empresa, e a várias maneiras das quais ela pode escolher para isso, podendo ser empréstimos, financiamentos ou até mesmo abrindo o capital de sua empresa. Entretanto, sob a perspectiva daqueles que emprestam o seu dinheiro, é preciso ter cautela quanto às informações que lhes são repassados para que façam um bom investimento. Os Investidores Individuais precisam estar ainda mais atentos a essas informações, uma vez que não há ninguém para suportar seus erros de investimento. O objetivo deste trabalho foi verificar se os Investidores Individuais analisam as informações contábeis, de auditoria e ambientais antes de decidir pela compra de ações de determinada empresa. E ainda, os Investidores tiveram a sua disposição um questionário que buscou compreender aspectos que influenciam sua decisão ao investir, que foi divulgado em grupos do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Os resultados evidenciaram que a população a qual se sujeitou ao questionário, de modo geral, se apoia sim aos relatórios dos auditores independentes dentre outras coisas, e inclusive se importam e consideram questões relacionadas a boas práticas ambientais por parte das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria Independente. Contabilidade. Investidor. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Um investidor, geralmente, tem para fundamentar sua decisão de investimento 2 (dois) tipos de informações: I – informações de mercado que dizem respeito ao valor das ações; II – informações contábeis – conjunto de informações contábeis divulgadas pelas as empresas em site próprio, bolsa de valores e/ou em jornais de grande visibilidade. Dessa forma, o investidor que busca ser assertivo com sua decisão de investimento deve se apoiar a tais informações (BORTOLUZZI *et al.*, 2009).

Em contra partida, as empresas devem estabelecer um relacionamento transparente e ético não apenas com seus investidores como também com a sociedade como todo. Veloso (2006), considerando a atual conjuntura do mercado cada vez mais globalizado, diz que é de

¹ Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: gabrielgerationss@gmail.com.

² Docente do Centro Universitário Alfredo Nasser e Orientadora do presente Trabalho. E-mail: docentecrissantos@gmail.com.

extrema importância que as empresas sejam socialmente responsáveis. Dessa forma, as empresas que almejam crescimento, devem zelar por sua imagem.

Diante disso, os auditores independentes atuam, fundamentalmente, como intermediários informacionais entre gestores e *stockholders* (LUCCAS, 2015, p. 13). E o produto de seus trabalhos é o relatório final de auditoria que visa, de acordo com Dutra (2011), assegurar aos usuários externos, sobretudo, a credibilidade dos processos de evidenciação das informações contábeis. Informações estas que devem noticiar, dentre outras coisas, a situação econômico-financeira e patrimonial de uma entidade.

Sendo assim, a atividade de auditoria no âmbito do mercado financeiro tem sido fundamental para o seu funcionamento e também para a continuidade do mercado de capitais (DANTAS, 2011) tendo em vista que atestar a fidedignidade das contas é necessário para criar um ambiente de negócios mais confiável, onde auditor independente tem a responsabilidade de emitir uma opinião a respeito dos demonstrativos das companhias.

O presente estudo é relevante devido aos escândalos de fraudes contábeis envolvendo grandes corporações, e a necessidade de o mercado de capitais brasileiro possuir instrumentos que assegurem o investimento dos acionistas. Diante do que foi explanado, emerge a seguinte problemática a ser tratada nesta pesquisa: O investidor individual analisa as informações contábeis, de auditoria e sustentabilidade, em determinado momento ao buscar se decidir quanto a investir ou não em uma empresa?

Desta forma, considerando a conjuntura a qual gradualmente o mercado foi se moldando até sua forma atual, é imposta as empresas uma enorme pressão feita pelos consumidores, onde as organizações para se adequar as exigências, investem em otimização para aumentar a qualidade do seus produtos e a produção, e diminuir o tempo de transporte e ainda melhorar o seu processo produtivo para causar menos impacto ao meio ambiente (GOMES, 2012, p. 11).

Apontando todas essas questões, emerge a situação problema que dá sentido e objetiva o presente trabalho ao qual questiona se o investidor individual avalia as informações, não apenas contábeis de auditoria, como também o comprometimento da organização para com suas obrigações com o meio ambiente e sustentabilidade quando está por se decidir quanto a investir ou não na empresa.

O presente trabalho almeja trazer ao caro(a) leitor(a) a funcionalidade do trabalho da auditoria externa, de modo que seja trabalhado neste artigo conceitos à fundamentar a importância da atividade de auditar as contas contábeis e o apoio da mesma a decisão de

investimento por parte do indivíduo detentor do capital que pretende aplicar seus recursos para obtenção de rendimentos.

Não obstante, tem a intenção também de validar os benefícios da auditoria as organizações. Quando a empresa possui em seus processos o ato de auditar, as decisões tomadas possuem mais chances de resultados positivos, eliminando problemas futuros, poupando tempo e dinheiro. As mesmas também levam consigo a credibilidade de produtos e clientes satisfeitos.

Sendo assim, pretende-se apresentar não apenas aos investidores, como também a comunidade acadêmica e a sociedade, aspectos aos quais a Auditoria Externa contribui para a redução da incerteza que os cerca quanto a fidedignidade das contas contábeis, quanto a fatores que impactam ou impactarão as contas e quanto a maneira que ela pode suportar suas decisões de investimento.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma pesquisa exploratória-descritiva na qual busca-se compreender de que maneira as informações contábeis e relativas a sustentabilidade influenciam a decisão de investimento do investidor individual. Uma vez que se pretende investigar este impacto, primeiramente é necessário verificar se esse tipo de relatório é relevante para a decisão de investimento do investidor individual em ações de uma empresa.

Diante disso, Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 63) afirmam que pesquisas do tipo exploratórias se caracterizam por fazer descrições precisas das situações que a cercam e que buscam entender a interação dos elementos componentes e por isso requer um planejamento um tanto quanto flexível para poder possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos relativos ao problema e/ou a situação, e ainda infere que este tipo de pesquisa é recomendada quando se tem pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.

Ademais, as pesquisas descritivas tem por característica o ato de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos e/ou fenômenos, variáveis, sem manipula-los de modo que busca observar a quantidade de vezes que ele se repete, sua relação com outros, suas características e natureza e ainda busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo isoladamente quanto de grupos (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 61).

E ainda, é presente nesta pesquisa a natureza qualitativa, pois entre as características básicas que identificam os estudos denominados “qualitativos”, é notável que vários tipos dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica dos fenômenos e não foram aplicados procedimentos estatísticos para definir amostra e nem manusear os dados. Seguindo esta linha de raciocínio, um fenômeno poderá ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte devendo ser avaliado em uma perspectiva integrada (GODOY, 1995. p. 21).

Para coletar os dados informacionais dos investidores foi elaborado um questionário para verificar se as demonstrações contábeis, o relatório do auditor independente e as informações sobre a sustentabilidade empresarial exerciam influenciam a tomada de decisão de investimento.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

3.1 Auditoria

A Auditoria surgiu com a evolução do capitalismo, com a escalada dos negócios de pequenos empreendimentos familiares para empresas maiores, com maior grau de complexidade que demandam, dentre muitas coisas, recursos financeiros para a contratação de pessoal, compra de ferramentas e maquinários e melhoria dos processos operacionais, com a finalidade de atender as demandas crescentes de produtos e serviços.

Segundo Bialeski, Bertusso e Kounrouzan (2015), neste cenário de revolução industrial, de comercialização com o mercado internacional, motivou as empresas a buscar os recursos financeiros com terceiros, passaram a captar recurso com a abertura de seu capital ou firmando parcerias, franquindo seu empreendimento, entre outros.

Desta forma, a Auditoria Surge em meio a necessidade que as empresas passaram a ter de passar credibilidade àqueles que os financiam de alguma maneira, como por exemplo seus fornecedores e investidores, onde os mesmos utilizam dessas informações para a concessão de crédito.

Nesse sentido, a Auditoria veio para o Brasil com a migração de grandes empresas de auditoria, que por sua vez vieram em detrimento da necessidade legal de empresas, principalmente dos Estados Unidos da América e Europa, terem seus investimentos no exterior auditados. Essas empresas praticamente iniciaram as práticas de auditoria no país, e

trouxe também um conjunto de práticas que mais tarde foram aperfeiçoadas (MONTEIRO, 1994, p. 3).

A Auditoria é, segundo Ribeiro (2013, p. 3), uma técnica que surgiu com a necessidade de conferir e atestar a veracidade das informações derivadas dos registros contábeis. Ainda para ele, ela se dá por meio de exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles. Sendo assim Auditoria tem por finalidade aferir os dados aparelhados pela contabilidade.

Quando se fala em auditoria, tem-se que considerar a existência de 2 (dois) tipos, sendo a auditoria interna e a auditoria externa. Cada uma tem suas características e particularidades, onde a auditoria interna é elaborada por um empregado da empresa e a auditoria externa é realizada por um auditor ou empresa de auditoria contratada pela empresa para tal (ALMEIDA, 2012. p. 17).

A Auditoria Interna, como a própria nomenclatura sugere, acontece dentro das organizações, onde ocorrem a avaliação de aspectos próprios das entidades, como: os processos de gestão de risco; verificação da legalidade; “investigações forense”; avaliação dos controles de qualidade; Conferencia de demonstrativos; dentre outras coisas (ALVES, 2015).

3.2 Relatório da Auditoria Independente

O produto dos trabalhos relativos às atividades exercidas pelos auditores independentes é o que atualmente é nomeado como “relatório do auditor independente”. Era, anteriormente conhecido como “parecer de auditoria”. Diante disso, podemos inferir que, de maneira geral, existem 4 (quatro) tipos de relatórios sendo:

1) Relatório sem ressalvas ou limpo (não modificado):

Observando os dispositivos da CFC 1231/09, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade, que institui que o auditor deve avaliar se as demonstrações contábeis são elaboradas, em todos os aspectos, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável. E ainda essa avaliação feita por ele deve contemplar aspectos qualitativos das práticas contábeis da entidade, inclusive indicadores de possíveis tendenciosidades no julgamento da administração.

2) Com ressalvas (modificado):

E quando a auditoria há meios de prova, o profissional deverá modificar sua opinião, fundamentando-a nas evidências de auditoria obtidas, concluir que as demonstrações

contábeis como um todo apresentam distorções relevantes, e então o auditor emitirá uma opinião com ressalvas quando:

- ✓ Obtidas evidências suficientes que comprovam que há distorções e que elas, individualmente ou em conjunto, são relevantes, mas não generalizadas.
- ✓ Não é possível ao profissional, que não conseguiu obter evidências de auditoria apropriadas ou suficientes para fundamentar sua opinião. Mas que ele concluir que os efeitos das distorções não detectadas são relevantes, mas não generalizadas (NBC TA 705/2016).

3) Adverso (modificado);

Será adverso quando, fundamentado em evidências de auditoria apropriadas e suficientes, apresentar distorções, isoladas ou em conjunto, relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis. (NBC TA 705/2016)

O que vai diferenciar a opinião do auditor em relação a um parecer com ressalvas e o adverso é justamente a condição da distorção: Se as distorções são capazes de afetar outros grupos de contas, de forma generalizada, então será adverso, caso contrário será apenas com ressalvas.

4) Negativa (modificado).

O auditor, deverá abster-se de emitir sua opinião quando em casos de não lhe foi possível obter evidências de auditoria suficiente capaz de fundamentar sua opinião. Casos estes, extremamente raros segundo a NBC TA 705/2016, onde envolve muitas incertezas, e que mesmo obtendo evidências suficientes e apropriadas para cada uma das incertezas, impossibilitando que se emita uma opinião a cerca delas considerando a possibilidade das incertezas interagirem com os possíveis efeitos cumulativos das demonstrações contábeis.

3.3 Sustentabilidade no Mercado de Capitais

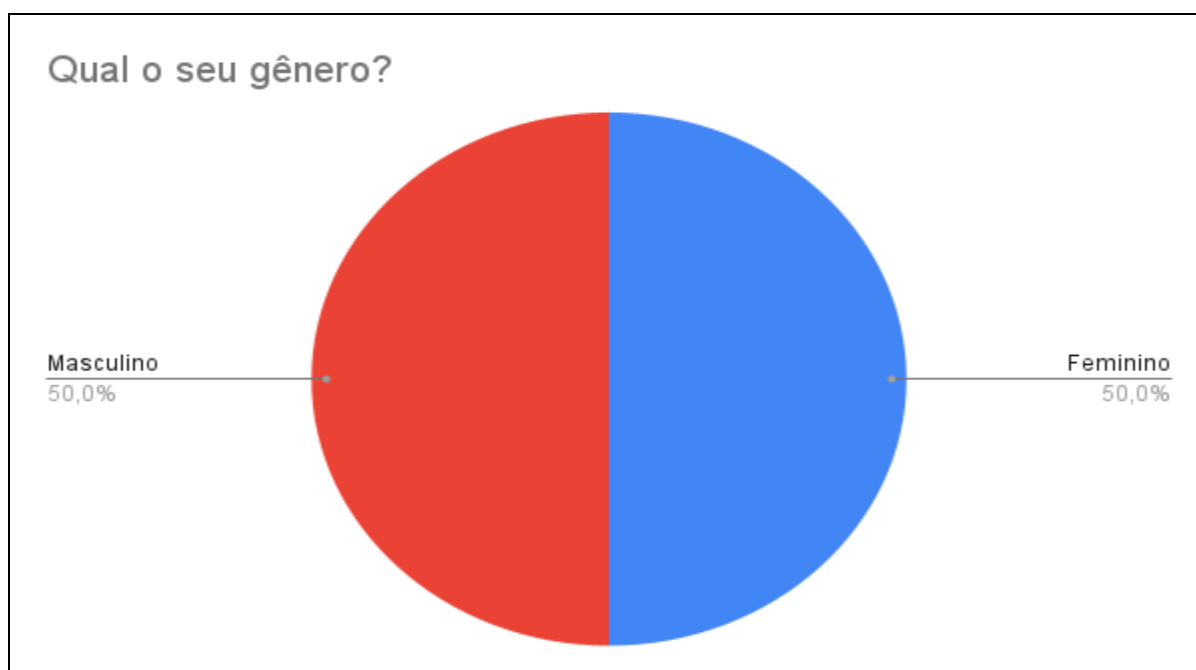
Atualmente, os acionistas estão sendo protagonistas no papel de fomentar o desenvolvimento de mercados de capitais mais éticos, utilizando-se de suas posições de proprietários parciais para pressionar as diretorias e administrações de grandes corporações a assumir uma atuação com maior responsabilidade no que diz respeito a assuntos sociais e ambientais. Neste contexto, emerge em meados do século XX o Índice de Sustentabilidade Empresarial (I.S.E), criado com o objetivo de mostrar o desempenho de uma carteira formada por empresas que adotam gestão sustentável (MARCONDES; BACARJI, 2010, p. 18).

Neste sentido, Khan, Serafeim e Yoon (2015, p. 2) comentam que diversas empresas têm adotado em suas atividades questões relativas a sustentabilidade como uma importante estratégia, onde um crescente número de investidores têm se comprometido com dados que integram pautas climáticas, sociais e de governança no processo de alocações de seu capital. E as organizações, têm se adaptado a isso e utilizando dessas questões para atrair mais investimentos para si, o que é justificado pela constatação de que empresas sustentáveis tendem a superar suas contrapartes em termos de desempenho.

3.4 Resultados

O questionário utilizado no estudo esteve disponível para os respondentes do dia trinta de agosto de 2022 até o dia trinta e um de agosto de 2022. Este questionário fora divulgado único e exclusivamente pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em grupos formados pela comunidade acadêmica do Centro Universitário Alfredo Nasser.

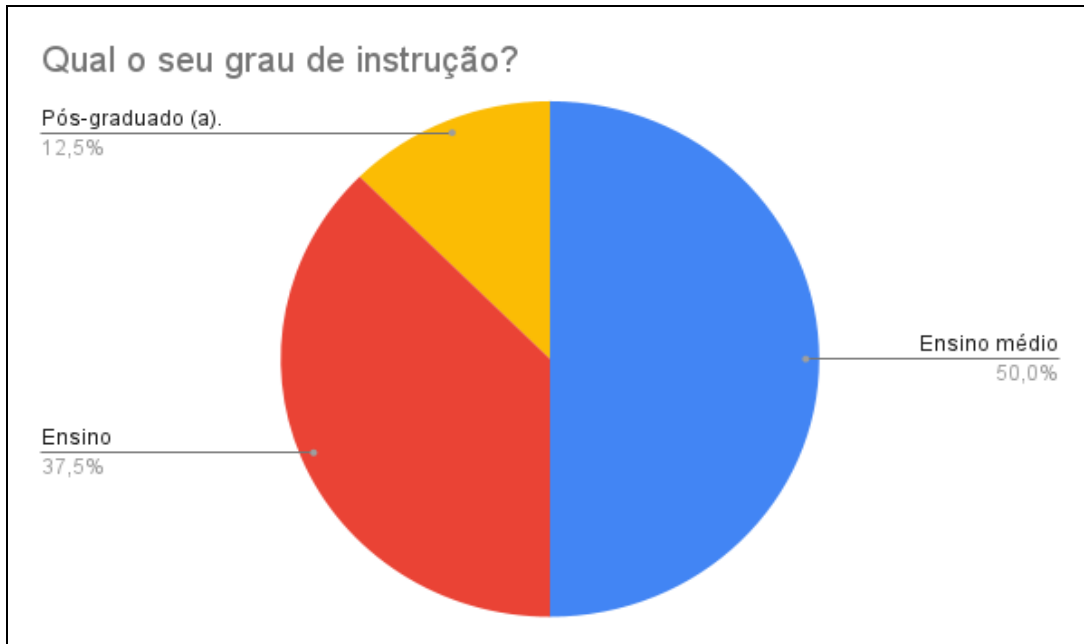
Figura 1 - Qual o seu gênero?



Fonte: dados da própria pesquisa.

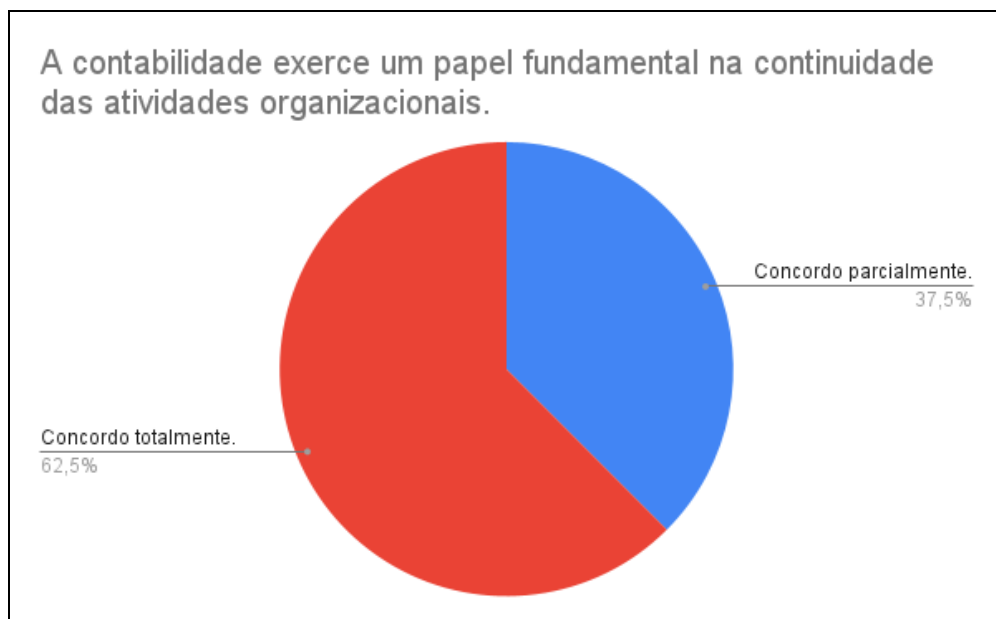
Por meio da análise do gráfico anterior, pode-se notar que a presença masculina e feminina é equilibrada no que diz respeito a investimentos.

Figura 2 – Qual o seu grau de instrução?



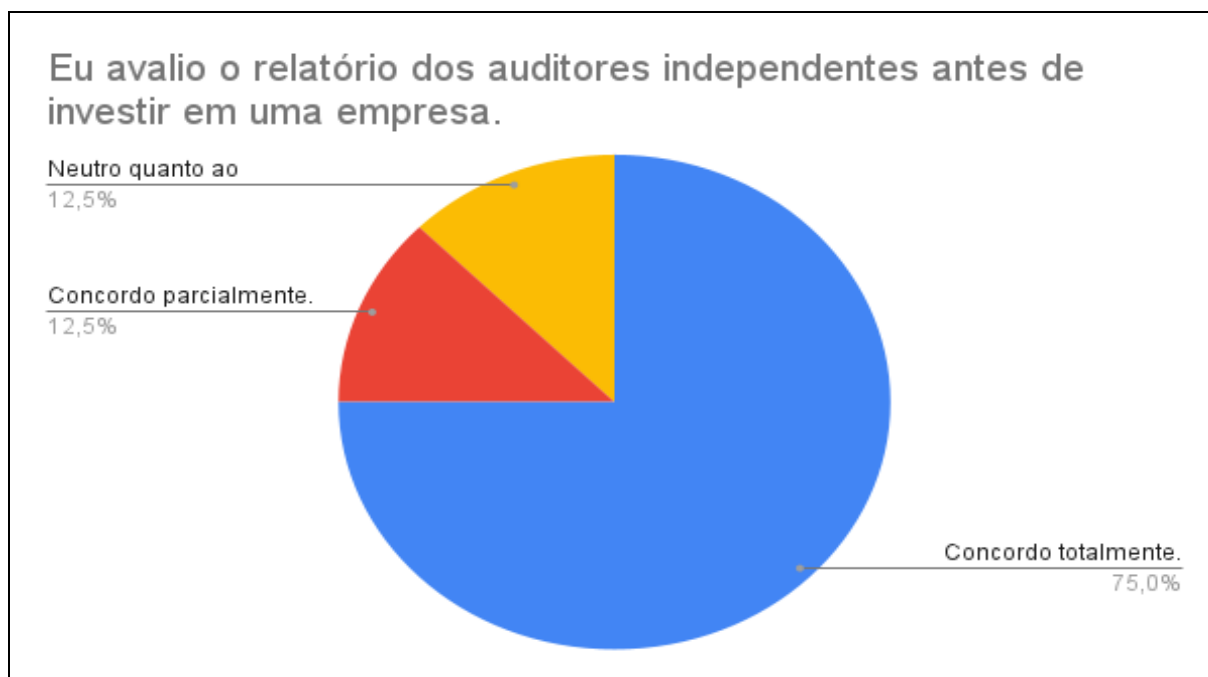
Já o gráfico acima, traz que, majoritariamente, o público respondente é composto por indivíduos que pelo ao menos terminaram o ensino superior. No entanto, há uma parcela expressiva que possui apenas o ensino médio.

Figura 3 - A contabilidade exerce um papel fundamental na continuidade das atividades organizacionais



Diante do que o gráfico apresenta, pode-se concluir que o público respondente concorda com a afirmação de que a contabilidade exerce um papel fundamental na continuidade das atividades laborais. Não obstante, há também aqueles que concordam parcialmente e que é uma parcela expressiva.

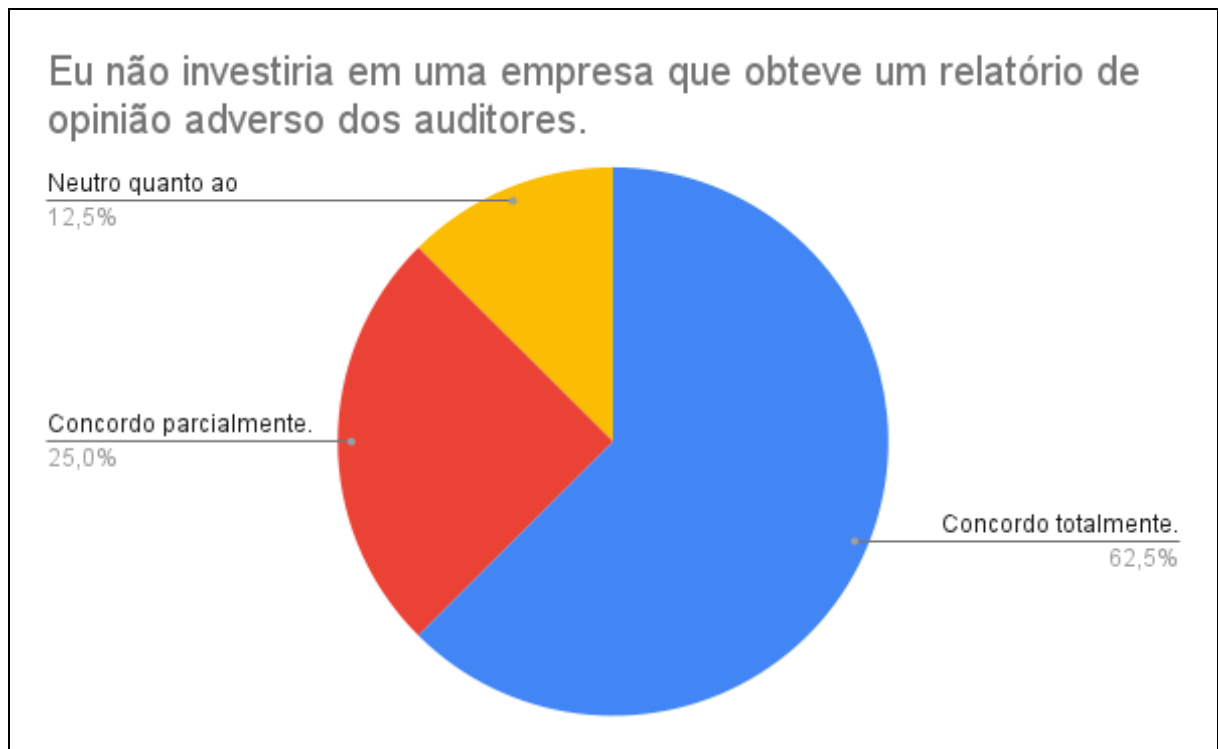
Figura 4 - Eu avalio o relatório dos auditores independentes antes de investir em uma empresa



Fonte: dados da própria pesquisa.

Neste caso, ao analisar o que a figura traz de informações, pode-se concluir que é abundante o número de investidores que utilizam o relatório dos auditores independentes para suas avaliações, e ainda que é pequena a quantidade de pessoas que parcialmente se posiciona concordando com essa afirmação ou se abstém.

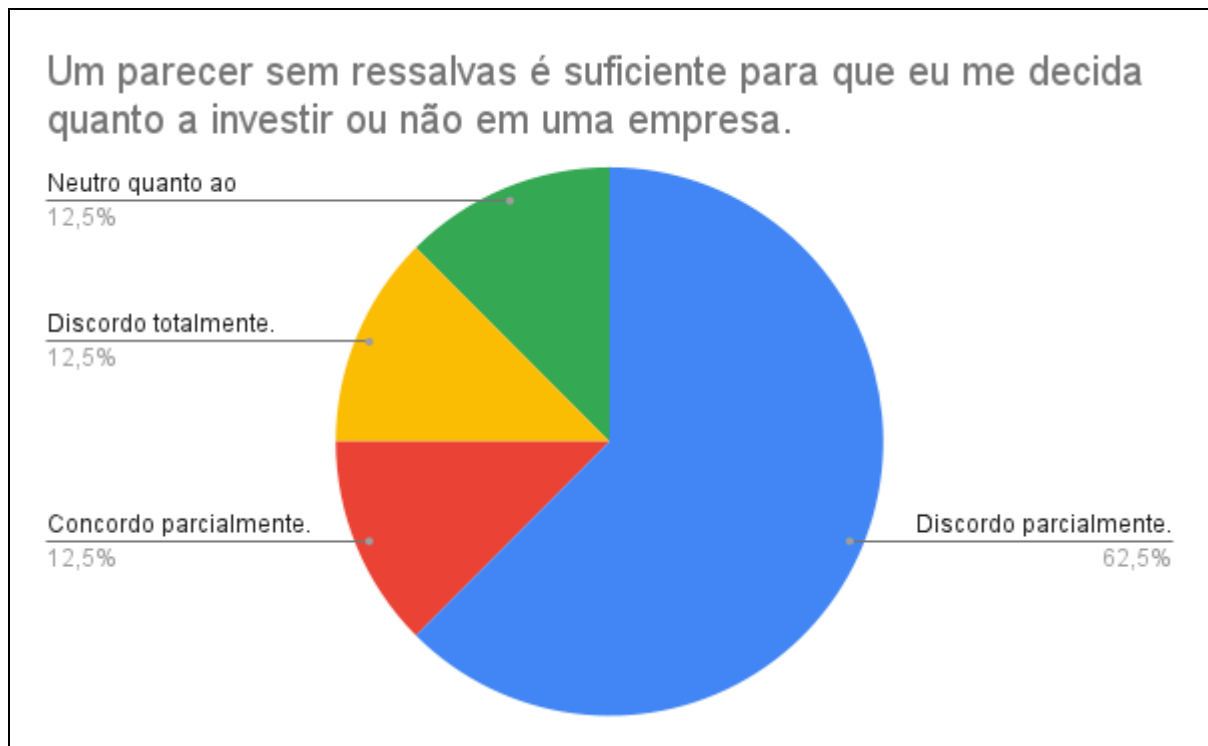
Figura 5 – Eu não investiria em uma empresa que obteve um relatório de opinião adverso dos auditores



Fonte: dados da própria pesquisa.

Observando o que a figura apresenta de informações, nota-se grande parte dos investidores que participaram da pesquisa não investiriam em uma empresa que obteve um relatório adverso dos auditores independentes, muito embora haja uma parte razoável de pessoas que concorda parcialmente ou se permanece neutro quanto ao assunto abordado.

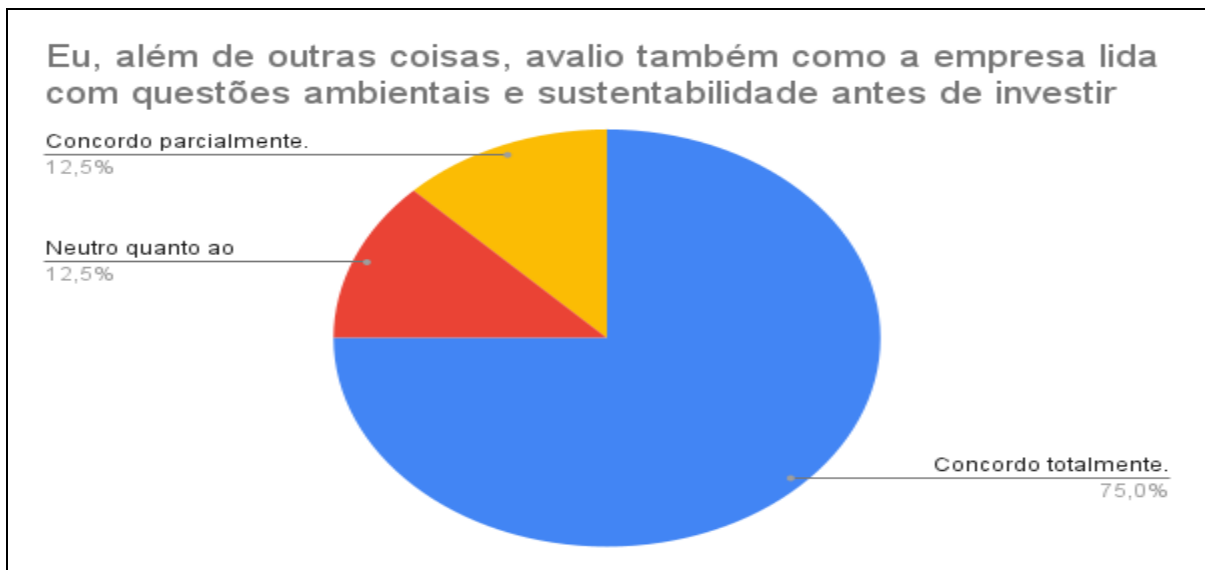
Figura 6 – Um parecer sem ressalvas é suficiente para que eu me decida quanto a investir ou não em uma empresa



Fonte: dados da própria pesquisa.

De acordo com a figura a cima, verifica-se que - quando questionados se apenas um parecer sem ressalvas é o suficiente para que os investidores se decidam quanto a aplicar seu capital em uma empresa – um parecer sem ressalvas não supri a necessidade informacional que possuem para firmar sua decisão.

Figura 7 – Eu, além de outras coisas, avalio também como a empresa lida com questões ambientais e sustentabilidade antes de investir



Fonte: dados da própria pesquisa.

Ao analisar este último gráfico, pode-se constatar que no geral todos que foram questionados se preocupam com assuntos ambientais e os consideram ao avaliar a hipótese de investir em uma empresa, alguns não totalmente, mas grande parte sim.

4 CONCLUSÕES

Este estudo buscou compreender aspectos que os investidores individuais trazem para sua análise e avaliação da possibilidade de investir em uma empresa, tratando de olhar para este objetivo sob a perspectiva da auditoria independente.

Diante do que foi detalhado neste trabalho, podemos concluir que - ao observar, do ponto de vista da auditoria, e tentar formular uma explicação à estratégia utilizada pelos investidores para suportar sua decisão de investimento – a hipótese de se investir ou não é influenciada sim por fatores como o relatório dos auditores independentes e também que esse público considera inclusive as pautas relacionadas à sustentabilidade e meio ambiente o que corrobora a tese de que cada vez mais as pessoas vêm integrando e se atinando para esses temas.

De acordo com o que se foi afirmado, pode-se inferir que embora o número de respondentes fossem pequenos, seria interessante reapplicar este questionário e talvez converter em uma pesquisa qualitativo-quantitativa para se fazer um estudo mais detalhado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cavalcanti. **Auditoria** – um curso moderno e completo. 8. ed. rev. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

ALVES, Joaquim José dos Santos. **Princípios e prática de auditoria e revisão de contas**. 1. ed. rev. [S. l.: s. n.], 2015.

BIALESKI, Anderson Rodrigo; BERTUSSO, João Paulo Dominiki; KOUNROUZAN, Marcia Covaciuc. A importância da auditoria externa para a credibilidade das empresas. **Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, [s. l.], 1 set. 2022. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc50ca854c.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BORTOLUZZI, Sandro César *et al.* Proposta de um Modelo Multicritério de Avaliação de Desempenho Econômico - Financeiro para Apoiar Decisões de Investimentos em Empresas de Capital Aberto. **Revista TECAP**, [s. l.], 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268429743_Proposta_de_um_Modelo_Multicriterio_de_Avaliacao_de_Desempenho_Economico_Financeiro_para_Apoiar_Decisoes_de_Investimentos_em_Empresas_de_Capital_Aberto. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Resolução n. 1231/09.

BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade - Nbc Ta nº 705, de 17 de junho de 2016.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: *Pearson Prentice Hall*, 2007.

DANTAS, J. A. *et al.* Concentração De Auditoria No Mercado De Capitais Brasileiro: 2000 A 2009. *In: Encontro Nacional Da Anpad*, 35, Rio De Janeiro, 2011. **Anais...** Rio De Janeiro: Anpad, 2011.

DUTRA, Marcelo Haendchen. **Modelo de referência para o relatório final de auditoria independente baseado na abordagem de expectations gap**. (Tese). Orientador: Antônio Cezar Bornia – Florianópolis, SC, 2011.

GODOY, Arilda S. Pesquisas Qualitativas Tipos Fundamentais. **Revista De Administração De Empresa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/zx4ctgrqyfvhr7lvvydbgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2022.

GOMES, Sônia Ferreira. - **Auditoria aos relatórios de sustentabilidade das empresas portuguesas** – uma visão sobre o estado da arte e a percepção dos revisores oficiais de contas. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, 2012.

KHAN, M.; SERAFEIM, G.; YOON, A. *Corporate Sustainability : First Evidence On Materiality. Ssrn Electronic Journal*, p. 1-55, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2139/ssrn.2575912>. Acesso em: 23 jul. 2022.

LUCCAS, Rudah Giasson. **Desvendando a opinião da auditoria independente**: o resultado da auditoria. São Paulo, 2015. p. 75.

MARCONDE, Adalberto W.; BACARJI, Celso D. **Ise – Sustentabilidade no mercado de capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010.

MONTEIRO, Edvânia Santiago. **A auditoria interna e externa**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1994.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria Fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VELOSO, Leticia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. *In*: ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.